

CAPITAL DE GIRO

WORKING CAPITAL

¹LEONEL, J.G.

¹Departamento de Pós-Graduação – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo tem por intuito estudar o capital de giro, demonstra como um importante componente para o equilíbrio financeiro das empresas. A maioria dos fracassos na administração das organizações esta em conjunto com a gestão do capital de giro, pois à incapacidade de compreender a análise da administração do capital de giro. Partindo do pressuposto da incapacidade da compreensão do estudo e da utilização de um capital de giro nas organizações, serão apresentadas ferramentas habitualmente utilizadas para encontrar o ponto da necessidade de capital de giro. Para melhor compreensão dessa análise é necessário, conhecer o Balanço Patrimonial, e seus principais componentes, como o Ativo, Passivo e o Patrimônio Líquido. Assim relacionando os itens do Balanço Patrimonial, é identificado três componentes de capital de giro: próprio, nulo e terceiros, os quais são definidos de acordo com suas particularidades e necessidades na gestão da organização. Sendo relevante reconhecer os indicadores de liquidez que são um dos recursos mais utilizados como base para tomada de decisões, visando corrigir erros que poderá prejudicar a solvibilidade das obrigações. Estes indicadores são agrupados em quatro grupos: liquidez geral, corrente, seca e imediata. Visando a folga financeira da empresa, a necessidade de capital de giro é entendida como um elemento a constituir na administração. Finalizando a boa gestão e ferramentas a ser introduzidas no campo do bom gestor, o fluxo de caixa abrange mais uma ferramenta para compor para essa tomada de decisões, esse instrumento auxilia para saber as disponibilidades da organização, disponibilizando de um relatório físico com as entradas e saídas, obtendo com nitidez suas obrigações, assim garantindo o bom fluididade dos compromissos exigíveis.

Palavras-chave: Capital de Giro. Indicadores de Liquidez. Necessidade de Capital de Giro. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

The purpose of this article is to study working capital, as an important component for the financial equilibrium of companies. Most failures in the management of organizations are coupled with working capital management because of the inability to understand the analysis of working capital management. Based on the assumption of the inability to understand the study and the use of working capital in organizations, tools commonly used to find the point of working capital need will be presented. To better understand this analysis, it is necessary to know the Balance Sheet, and its main components, such as Assets, Liabilities and Shareholders' Equity. Thus, three items of working capital are identified: own, null and third, which are defined according to their particularities and needs in the management of the organization. It is relevant to recognize the liquidity indicators that are one of the resources most used as a basis for decision making, aiming to correct errors that could affect the solvency of the obligations. These indicators are grouped into four groups: general, current, dry and immediate liquidity. In view of the company's financial shortfall, the need for working capital is understood as an element to be constituted in the administration. Finalizing good management and tools to be introduced in the field of good manager, cash flow covers another tool to compose for this decision making, this tool helps to know the availabilities of the organization, providing a physical report with inputs and exits, obtaining with clarity its obligations, thus guaranteeing the smooth fluidity of the commitments demandable.

Keywords: Working capital. Liquidity indicators. Need for working capital. Cash flow.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do Capital de Giro, demonstrando que esta ferramenta da administração está cada vez mais empregado e reconhecido como um importante instrumento necessário para uma boa operação da empresa, como recurso para a

área financeira transmitindo o equilíbrio financeiro das organizações e assim obter sucesso nos negócios. Assaf Neto e Silva (1995, p. 14) completa:

A administração do capital de giro encontra-se inserido no contexto decisório das finanças das empresas, permitindo melhor entendimento de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros.

Compreendendo capital de giro é um componente decisivo para a empresa tomar suas decisões com eficiência e tranquilidade pra quitar com suas obrigações e para enfatizar Assaf Neto e Silva (1995, p. 14) declara:

Ao abranger as decisões financeiras de curto prazo das empresas, a administração do capital de giro também incorpora este desenvolvimento técnico, assumindo importância relevante na gestão das organizações.

Um dos recursos mais utilizados como a análise da situação financeiro da empresa, são os indicadores de liquidez, por meio destes indicadores é possível visar a fluidez e a capacidade de pagamento da empresa. Di Agustini (1999, p. 35) expõe “Os indicadores de liquidez medem a capacidade de uma empresa em pagar suas dívidas exigíveis no prazo de até um ano, exceto a liquidez geral, que engloba todas as obrigações e ativos conversíveis”. Estes índices são de grande influência para avaliar a competência de solvência da instituição.

Para compor toda a ferramenta de utilização do administrador, cita-se a necessidade de capital de giro e o fluxo de caixa. O primeiro é o valor mínimo de disponibilidades que uma empresa precisa para garantir a sua operação.

Este método, que permite com razoável precisão técnica melhor conhecer e avaliar a estrutura financeira das empresas, é mais conhecida por **necessidade de capital de giro**. (ASSAF NETO; SILVA, 1995, p. 53, grifo do autor)

E o segundo é um instrumento financeiro que projeta a movimentação de entradas e saídas.

O instrumento básico de gestão do capital de giro na tesouraria de uma empresa é o fluxo de caixa (FC), que representa a diferença, em regime de caixa, entre as saídas (S) e entradas (E). (DI AGUSTINI, 1999, p. 53)

Com o conceito e as ferramentas certas, o gestor terá facilidades nas decisões empresariais, o que terá como consequência posteriormente, uma situação financeira equilibrada.

Patrimônio da Empresa

Importante ressaltar e descrever quais as ferramentas que são utilizadas para a análise do capital do giro, demonstrar a liquidez em uma empresa. Para isso, utiliza-se do Balanço Patrimonial (BP). Portanto, primeiramente, será demonstrado os principais conjuntos que compõe o BP.

Ativo

Quando se fala em contabilidade, pode se relacionar com termos pertencentes: o ativo e o passivo.

O ativo abrange os bens e os direitos que a empresa constitui no seu patrimônio. Sendo assim, um ativo contribuirá para aumentar o seu patrimônio da entidade. “O Ativo faz parte das Contas Patrimoniais e compreende o conjunto de Bens e Direitos da organização (entidade, empresa), possuindo valores econômicos e podendo ser convertido em dinheiro (proporcionando ganho para a empresa)”. (SO CONTABILIDADE, s/d, s/p). É onde os recursos são aplicados.

De acordo com Ludícibus et al. (2010, p. 18) complementa a definição de ativo da seguinte maneira:

O **Ativo** compreende, de forma muito simplificada, os bens e os direitos da entidade expressos em moeda; Caixa, Bancos (ambos constituem disponibilidades financeiras imediatas), Imóveis, Veículos, Equipamentos, Mercadorias, Contas a Receber de Clientes são alguns dos bens e direitos que uma empresa normalmente possui.(Grifo do autor).

Para completar a definição do Ativo, Di Agustini (1999)descreve que são os recursos e bens e direitos, convertido em dinheiro, que uma instituição possui no período de um ano, compreendendo que será o exercício social. É a parte positiva de uma organização.

Passivo

E o termo passivo representa os encargos que pertencem a uma determinada entidade. “**Passivos** representam todas as obrigações e dívidas contraídas pela entidade econômica com pessoas físicas ou jurídicas e também os serviços que devem ser prestados por já ter recebido pra isso”. (PACIEVITCH, s/d, s/p, grifo do autor). Portanto, o passivo reduz o patrimônio, são aqueles valores que não pertencem à empresa. Ao referir-se ao assunto exposto, Ludícibus (2010, p.18) acentua que:

O **Passivo** compreende basicamente as obrigações a pagar, isto é, as quantias que a empresa deve a terceiros: Contas a Pagar, Fornecedores, Salários a Pagar, Impostos a Pagar, Financiamentos a Pagar são algumas das obrigações assumidas normalmente por uma entidade. (Grifo do autor).

Compreende-se que o Passivo é a parte negativa das Contas Patrimoniais. Conclui que são todas aquelas contas, dívidas e deveres que são registrados, para que a instituição possa honrar.

Patrimônio líquido

Assim o Patrimônio Líquido, conhecido como PL é a diferença entre o ativo e o passivo da entidade, ou seja, o PL representa os recursos de uma instituição descontadas as obrigações que precisa pagar.

Quando diz respeito à Patrimônio Líquido, Di Agustini (1999, p. 23) relata que “São os recursos dos acionistas com as devidas reservas e modificações geradas através de lucro ou prejuízo. São valores pertencentes aos quotistas”.

Balanço patrimonial

Esse conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa formam o balanço patrimonial da instituição. O Balanço é a demonstração contábil que tem por objetivo retratar a situação patrimonial da empresa.

“Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a oposição patrimonial e financeira da Entidade”. (BALANÇO..., s/d, s/p)

Representando uma situação do patrimônio. Evidenciando a posição financeira da instituição, numa determinada data.

Capital de giro

É o capital essencial para custear a empresa, ou seja, são recursos para financiar as operações da empresa, sejam elas, para aquisições para o estoque, pagamento aos fornecedores e outros pagamentos de despesas e custos operacionais.

Capital de giro, segundo Assaf Neto e Silva (1995, p. 14) “O termo *giro* refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”.

Para melhor entendimento, o capital de giro está associado à necessidade desse dinheiro.

“Essa necessidade indica o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, ou seja, o valor dos recursos que a empresa precisa para que seus compromissos sejam pagos nos prazos de vencimento.” (CAPITAL..., 2016, s/p).

Essa necessidade de capital de giro é demonstrada pela diferença entre o montante de recursos aplicados menos o total dos recursos que a empresa consegue para custear o capital de giro.

Pode-se identificar três categorias de capital de giro: capital de giro próprio, nulo e terceiros, para que a instituição possa escolher qual estrutura de capital a ser utilizada para obter um retorno desejável.

Capital de giro próprio

Capital de giro próprio é o rendimento que uma instituição possui para sustentar suas obrigações com recursos próprios e não de terceiros, resultando em um capital de giro positivo. De acordo com Di Agustini (1999, p. 35) “É a relação em que o ativo circulante é maior do que o passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são maiores do que as dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo prazo”. Ocasionalmente, uma folga para cumprir com as obrigações.

Capital de giro nulo

Acontece quando o valor do ativo circulante é equivalente que a do passivo circulante. Segundo Di Augustini (1999, p.34) “É a relação em que o ativo circulante é igual ao passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são iguais às dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo prazo”. Possibilitando, dificuldade na solvência de suas obrigações.

Capital de giro de terceiros

Retrata os recursos de terceiros. A despeito disso, Di Augustini (1999, p. 35) relata que “É a relação em que o ativo circulante é menor do que o passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são menores do que as dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo prazo”. Finalizando, são as riquezas de entidades externas, como fornecedores, tributos a pagar.

Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez são índices financeiros para a mensuração da capacidade de uma instituição em liquidar suas obrigações com terceiros. Sendo relevante essa medição para a administração da empresa, para obter uma boa fluência. Assaf Neto e Silva (1995, p. 29) expõe que “Em princípio, quanto maior for este valor, melhor será a posição de liquidez de curto prazo da empresa, ou seja, maior se apresenta sua folga financeira”. Assim resultando em uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da saúde financeira de uma empresa.

Como já citado, a solvibilidade é medido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Os índices de liquidez ainda se classificam das seguintes maneiras:

- Índice de liquidez maior do que 1: a empresa possui alguma folga para cumprir com suas obrigações.
- Índice de liquidez igual a 1: os valores à disposição da empresa empatam com as contas que ela tem para pagar.
- Índice de liquidez menor do que 1: se a empresa precisasse quitar todas as suas obrigações no curto prazo, ela não teria recursos suficientes. (O QUE SÃO ÍNDICES..., s/d, s/p)

Compreende-se que maior for o índice de liquidez, maior é a fluidez financeira da companhia.

Serão apontados quatro diferentes tipos de índices de liquidez, cada um com uma distinção e particularidades diferentes. Para um melhor resultado na análise desses índices é orientado o estudo dos quatro de forma comparativa, para ser realizada uma melhor tomada de decisão.

Liquidez geral

A visão do índice de liquidez geral (LG) é o desempenho de uma empresa no longo prazo. Di Agustini (1999, p. 35) retrata “É a relação entre a soma do ativo circulante (AC) e o realizável a longo prazo (RLP), e a soma do passivo circulante (PC) com o exigível a longo prazo (ELP)”. Ressaltando, para a avaliação do LG é adicionado os direitos e as obrigações da companhia. Ele demonstra a solvência da instituição em cumprir com seus deveres.

Liquidez corrente

O índice de liquidez corrente mede a competência de pagamento, no curto prazo, de uma empresa, sendo esses representados no Balanço Patrimonial, como Ativo Circulante e Passivo Circulante. O cálculo, para fins de demonstração desse índice, será feita da seguinte maneira:

A **Liquidez Corrente** é calculada dividindo-se a soma dos direitos a curto prazo da empresa (contas de caixa, bancos, estoques e clientes a receber) pela soma das dívidas a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores a pagar). (PAULA, 2014, s/p, grifo do autor)

Assim, indicando quanto existe em moeda corrente, de bens e direitos comparando com as obrigações, em curto prazo. E quanto positivo for esse índice, maior a capacidade de honrar com suas exigências.

Liquidez Seca

A liquidez Seca aponta quanto à companhia possui em disponibilidades em curto prazo, é semelhante à liquidez corrente, portando, serão excluídos os estoques,

por serem menos realizáveis, caso a empresa não ser capaz de vender no que tem estocado. Di Agustini (1999, p. 36) confirma “A liquidez seca é uma medida mais sensível porque exclui dos haveres, bens e direitos conversíveis aqueles de difícil realização para pagamentos das obrigações”. Por fim, o estoque, que apresenta geralmente, baixa liquidez, caso, tornar-se obsoleto, qual a situação, para pagar suas obrigações, será, somente com o disponível corrente.

Liquidez imediata

Esse indicador examina apenas os valores disponíveis, do balanço patrimonial, ou seja, considera apenas o caixa, saldo bancários e as aplicações financeiras de curto prazo, em seu cálculo. São constituídos apenas com os recursos de disponibilidades de liquidez imediata para saldar com seus deveres. Assaf Neto e Silva (1995, p. 30) apontam que a liquidez imediata “Identifica a capacidade da empresa em saldar seus compromissos correntes utilizando-se unicamente de seu saldo de disponível”. Assim, desconsiderando os outros componentes do Ativo Circulante, um índice de muita importância para uma avaliação da situação de curtíssimo prazo da organização.

Portando, agrupando o estudo dos quatro índices, os gestores que procuram uma análise correta da situação de liquidez da empresa, precisa primeiramente um balanço patrimonial bem estruturado, gerando índices verdadeiros. Por meio destes indicadores é possível executar uma tomada de decisão necessária, objetivando corrigir erros que estão dificultando uma boa gestão dos negócios, submetendo a uma redução de riscos para o futuro da organização.

Necessidade de Capital de Giro

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é um conceito econômico-financeiro. Ilustra a necessidade por capital para o bom funcionamento de uma empresa para realizar suas operações. Tendo como base as características do NCG, Anjos (s/d, s/p) enfatiza “A necessidade de capital de giro (NCG) indica quando o negócio precisa dispor de capital de giro a fim de manter suas operações funcionando”. NCG é o valor mínimo que a precisa obter em seu caixa, para prevalecer o andamento das atividades operacionais, que não pare por falta de disponibilidades para quitar com suas obrigações operacionais.

Portando, a NCG é um indicador importante para a administração financeira da empresa, ele é responsável por apresentar a necessidade ou não de adquirir capital de giro de terceiros.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa é uma ferramenta de gestão financeira que demonstra as entradas e as saídas de recursos financeiros. Assaf Neto e Silva (1995, p. 35) evidência “Conceitualmente, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”. Ele deve ser empregue para controle e instrumento na tomada de decisões, a finalidade é a saúde financeira do negócio.

Esse instrumento facilita uma organização empresarial financeiramente, no sentido de saber quais os valores disponíveis para que possam ser pagas as obrigações naquele momento. Precisa ser uma estrutura flexível, no qual pode ser inserido as entradas e saídas. Para a elaboração do fluxo de caixa Di Agustini, (1999, p. 53) ressalta:

O fluxo de caixa deve ser elaborado em períodos diários e projetar posições futuras (diárias, semanais, mensais etc.), em função das necessidades de planejamento da empresa, a fim de propiciar acompanhamento e planejamento constante do capital de giro.

Com o acompanhamento do Fluxo de Caixa, o gestor pode obter uma clareza com os deveres da empresa, e para concretizar a importância desse instrumento, Assaf Neto e Silva (1995, p. 35) acrescenta “O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios.”. Enfim o fluxo de caixa possibilita o administrante a visualizar essas movimentações financeiras ao longo do tempo e buscar as melhores tomadas de decisões com os recursos da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do capital de giro é primordial para a organização empresarial, para os profissionais que relaciona com a área financeira. Compreende-se no contexto das decisões de curto prazo. Escolher corretamente qual capital utilizar, (próprio, nulo e

de terceiros), faz toda a diferença, para não acarretar em prejuízos futuramente, opção indesejável para qualquer companhia e empresário, gostariam de fomentar. Seguindo o raciocínio, a opção favorável e válida é a proporção equilibrada de capitais. A empresa busca um valor aceitável de capital de giro, para garantir a sustentação do desempenho operacional. Assimila que quanto maior for os recursos, maior é a folga financeira, podendo assim atender com suas obrigações e atender as perspectivas de crescimento do lucro da empresa.

E para atender as expectativas do início de uma sociedade, para alavancar com progresso o crescimento do negócio, é necessário, reconhecer os recursos que precisará para funcionar dentro de um período estimado, enfim, é preciso considerar a necessidade de capital de giro (NCG).

A NCG é a medição de quanto à instituição precisa para obter recursos para sua operação, ser realizada com fôlego, para que não carece de disponibilidades para pagar fornecedores e funcionários, em paralelo, não basta apenas se dispor da NCG, é preciso averiguar, não levando só em consideração os resultados, mas também considerar a gestão do capital de giro.

E somando com o instrumento de gestão financeira, o fluxo de caixa, ajudará para esclarecer as obrigações futuras da empresa, visando à obrigatoriedade de honrá-los, o fluxo de caixa indicará o saldo de caixa, para um determinado período. Este instrumento tem o objetivo de expor as entradas e saídas da companhia, para dispor de um controle do dinheiro.

Portando, o administrador terá em suas mãos relatórios para analisar suas disponibilidades e assim avaliar a situação atual do seu empreendimento, para atingir a tomada de decisão coerente para alcançar o sucesso nos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. (s/d). **NCG – Necessidade de capital de giro**: entenda este indicador. Disponível em: <http://www.asseinfo.com.br/blog/ncg-necessidade-de-capital-de-giro/>. Acesso em: 19 de agosto 2017.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

ATIVO. (s/d). Disponível em:

<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP_ativo.php>. Acesso em: 02 setembro 2017.

BALANÇO Patrimonial. (s/d). Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/balancopatrimonial.htm>>. Acesso em: 14 agosto 2017.

CAPITAL de giro. (2016). Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 27 maio 2017

DI AGUSTINI, C. A. **Capital de Giro**: Análise de Alternativa, Fontes de Financiamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍBUS, S. D. et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O que são índices de liquidez? (s/d). Disponível em:
<<https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>>. Acesso em: 17 agosto 2017.

PACIEVITCH, T. (s/d). **Ativos e Passivos**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/economia/ativos-e-passivos/>>. Acesso em: 02 agosto 2017.

PAULA, G. B. (2014). **Indicadores de Liquidez – O que são**. Disponível em:
<https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral>. Acesso em: 18 agosto 2017.